

O complexo de superioridade dos ateus

De uns tempos para cá, o vitimismo ateu aumentou muito. Eles dizem que sofrem preconceito. Inclusive eu tive debates acalorados no Orkut acerca disso. Os ateus sofrem preconceito de quem afinal? Eu nunca vi na minha vida inteira um ateu pessoalmente sofrer preconceito. Nunca ouvi uma piadinha sobre ateu no dia a dia. Mas cansei de presenciar escárnio contra o cristianismo. Já ouvi inúmeras piadinhas sobre evangélicos e já presenciei bullying contra evangélicos em ambiente universitário.

O preconceito contra ateus não é difundido da forma como isso tem sido alardeado. 99% da nossa sociedade é secularizada. Ou seja, em qualquer ambiente que você freqüentar, você jamais verá uma pessoa, ou um grupo falando mal dos ateus. As pessoas falam coisas como: “Fique com Deus!”, “Graças a Deus!”, “Se Deus quiser!”, “Que Deus te abençoe!”, mas isso tudo são jargões sociais que as pessoas usam há séculos. Inclusive agnósticos usam acidentalmente alguns desses jargões. Não há absolutamente nenhuma malícia nessas expressões. Mas hoje em dia parece que é proibido falar no nome de Deus, porque isso vai ofender a sensibilidade dos ateus.

Da mesma forma, em nenhum show secular, as pessoas falam mal dos ateus. No máximo, Deus é citado de maneira poética e informal. Se numa música, a palavra Deus aparecer, então os ateus ficarão ofendidos, porque Deus foi citado e a sensibilidade deles não suporta isso. Existe no ateísmo um preconceito antropológico chocante. Os ateus criaram um etnocentrismo radical baseado na suposta superioridade do pensamento deles. Então eles não suportam o conceito de divindade de qualquer cultura. Eles querem banir a idéia de divindade. É como se a palavra Deus em si representasse uma ameaça.

Outra coisa que impressiona é o incômodo dos ateus diante da suposta cultura religiosa opressora. Não existe cultura religiosa opressora. 99% da mídia é secular. Quantos programas religiosos passam na TV? Quantos artigos ou links apóiam a religião abertamente? A religião geralmente é citada em questões polêmicas, mas nunca é citada de forma apologética. Qual é o grande portal de notícias que defende a religião? Se vocês repararem bem, a religião é totalmente marginalizada no mundo atual. Nem o canal evangélico da televisão brasileira transmite religião em horário nobre. Em TVs a cabo, quantos canais religiosos existem no pacote de canais? A nossa cultura atual é quase 100% secular. A manifestação da religiosidade acontece sempre nos fóruns, ou blogs, onde o conteúdo é totalmente dependente da crítica informal e gratuita do usuário.

Praticamente não existe mídia profissional defendendo a religião e tudo o que é publicado na mídia sofre a censura direta do politicamente correto, que é 100% secular. Hoje, não existe politicamente correto religioso. Ou seja, é mais correto você defender suíngue, poliamor e relacionamento aberto hoje em dia do que defender o casamento religioso. A opressão da cultura religiosa não existe. O que existe é a opressão secular e a opressão do politicamente correto. Eu sim, poderia dizer que estou sendo profundamente oprimido e censurado pelo politicamente correto. Nas

universidades, a situação não muda. Em todos os cursos das ciências humanas (menos teologia teoricamente), os professores universitários falam mal da religião o tempo inteiro. A maioria deles estão comprometidos com o secularismo e querem culpar a religião por todos os males da sociedade. Eu cansei de ver alunos religiosos perdendo a fé por causa da doutrinação secularista.

Quem nunca ouviu a seguinte frase: “Todo religioso é pobre, burro, ignorante e analfabeto!” Essa frase já foi repetida com milhares de variações. Outra coisa que eles costumam repetir com exaustão: “O ateísmo é uma questão de lógica e não uma questão de crença, ou fé!” E eles vão além disso: “A fé é uma crença adquirida por meio da cultura local, enquanto o ateísmo é um pensamento lógico independente da cultura!” Isso tudo pode ser resumido da seguinte forma: “O ateísmo é um pensamento superior e não um conjunto de crenças fundamentados em superstições e mitos.” Alguns vão dizer que não existe a idéia de superioridade, mas existe a idéia de racionalidade e lógica. Mas isso não deixa de ser uma forma de promoção da superioridade do pensamento ateu sim. Eles estão dizendo que o pensamento lógico e científico é superior a qualquer outra forma de pensamento. No final das contas, eles estão negando o valor da filosofia moderna, que é justamente uma transgressão da ciência e da epistemologia. Todo o irracionalismo filosófico é obviamente inválido para eles.

Esse pessoal é tão arrogante que não consegue perceber as ciladas óbvias do pensamento deles. Por exemplo, existem muitos ateus que citam Nietzsche e Dawkins, como se os dois pensadores fossem compatíveis. Nietzsche é um inimigo da epistemologia científica. Ele mesmo fala da ciência em termos pejorativos. É no mínimo curioso que o ateísmo seja fundamentado na superioridade do pensamento científico, porque alguns ateus citam Nietzsche como referência. Nietzsche acredita que todo conhecimento humano é invenção arbitrária. O que diferenciaria a ciência da religião? A diferença é que a ciência é uma metafísica que fala das coisas conhecidas, enquanto a religião fala das coisas desconhecidas. No fundo, nem a ciência, nem a religião são diferentes para Nietzsche nas suas origens metafísicas. O espantoso é que o ateu de Orkut não sabe disso e tenta conciliar equivocadamente os dois autores. Em Nietzsche, por exemplo, cai por terra a idéia do ateísmo como pensamento lógico ou científico. O ateísmo para Nietzsche é uma ética que consiste em afirmar radicalmente o mundo como ele é sem procurar objetivos na ciência e na religião. Já os ateus seguidores de Dawkins tomam a ciência como referência de tudo.

Os ateus de hoje são pessoas que possuem hipersensibilidade, ou são seguidores de gurus midiáticos, que buscam promoção em torno de discussões polêmicas. Todos eles desenvolveram um profundo complexo de superioridade baseado na superioridade lógica e científica do pensamento ateu. Porém, os mesmos não vão além de citar os “mestres” deles, como se a garantia de verdade estivesse embutida num especialismo acadêmico, ou como se a ciência fosse a porta-voz padrão do pensamento ateu. Nenhum pensamento é dono da ciência. O ateísmo se apropriou das conquistas científicas, como se as conquistas científicas fossem na verdade, as conquistas do ateísmo. A ciência não é feita exclusivamente por ateus.

O ateísmo se apropriou de tal forma da ciência, que ele fala em nome da ciência. Então ser religioso para os ateus é o mesmo que negar o pensamento científico. A partir do momento em que você disser que é cristão, pronto, você não terá mais o direito de fazer ciência, ou suas palavras imediatamente perderão credibilidade. Isso é o famoso argumento pragmático. No fundo, o ateísmo confundiu uma ética pragmática, uma ética do mundo dos negócios com a própria teoria do conhecimento. O que não funciona, ou aquilo que não vemos o resultado em termos de produtos ou serviços não tem valor. Agora que pergunto, por que eles amam, se o amor não é um

comportamento fundamentado em teorias científicas? A limitação ética desse pessoal fica claro quando os confrontamos com a idéia de que nem todos os comportamentos humanos podem ter o respaldo da ciência.

Eu não me importo dos caras criticarem a religião. Eu acho que isso é um direito deles. O problema é justamente a arrogância e a presunção de superioridade da crítica dos ateus. Se eles pensassem por conta própria e parassem de citar cientistas como pequenos deuses que vão salvá-los da superstição e dos mitos religiosos, eu até os levaria a sério. Mas pouquíssimos ateus pensam por conta própria. Ou seja, eles se escondem na sombra dos especialistas gurus. Eles não podem viver sem gurus como Dawkins ou Dennett.

Para terminar, o objetivo dessa crítica não é a inversão dialética. Não estou dizendo que os religiosos são superiores ou que eles possuem mais argumentos. O complexo de superioridade dos ateus está fundamentado numa ética e não numa solução supostamente científica ou lógica. O que eles estão dizendo é que as respostas que não possuem valor pragmático não servem. Ou seja, eles evidentemente não conseguiram superar a confusão entre a teoria do conhecimento e a ética. A superioridade atea está fundamentada numa confusão filosófica e não numa solução verdadeira e válida.

Postado por [the Truth](#) às 00:11

Marcadores: [política](#)

13 comentários:

João Filho disse...

Ser ateu é uma questão de fé!

Isso mesmo! Ser ateu é uma questão de fé!

Pelo simples fato de que se a ciência não pode provar a existência de Deus, também não pode negá-la. A posição da ciência é: ainda não sabemos! Algo próximo do agnosticismo.

Não participo de nenhuma religião organizada, mas sou leitor apaixonado da bíblia, principalmente dos evangelhos, com destaque para Mateus e Lucas.

O que os ateus estão perdendo é o grande conteúdo em termos de sabedoria que o mundo religioso tem a oferecer. Grandes cientistas como Isaac Newton, apaixonado estudioso da bíblia, Charles Darwin, que era teólogo e por isso levou mais de 20 anos para publicar suas observações e Albert Einstein, não eram ateus e ninguém pode negar a inteligência desses grandes cientistas.

...

7 de outubro de 2011 03:24



ANDREIA disse...

Amei seu texto, posso colocar me meu blog, com seus devidos créditos?

Abraços

Andreia

7 de outubro de 2011 05:44

Teobaldo disse...

Dessa vez concordo plenamente com o texto. O preconceito que os ateus talvez aleguem, são casos como esse:

1)

<http://ricardobraida.wordpress.com/2008/01/10/60-dos-brasileiros-nao-votariam-num-candidato-ateu/>

2)<http://www.youtube.com/watch?v=q6VqYtnbapw>

No mais, o que você disse tem coincidido com a minha experiência. Quanto aos ateus, eu diria que há dois tipos principais:

1) Os que manipulam convenientemente os fatos e os apresentam em uma sequência levemente maliciosa a fim de fazer com que seus ditirambos pareçam constituídos de bons argumentos.

2) Aqueles que apresentam o materialismo como uma construção lógica facilmente cognoscível que já é utilizada por nós no dia-a-dia: no senso crítico, nas dúvidas e questionamentos aos jornalistas, na manifestação contra abusos e etc.

O primeiro é evangelístico, o segundo é menos incomodado com o pensamento dos outros.

Essa questão de comparar esses ateus a gurus é interessante. É a partir de figuras como eles que o ateísmo meio que estabelece uma identidade política, que, por entropia natural de politicagem, empobrece em qualidade filosófica e conhecimento.

"Agora que pergunto, por que eles amam, se o amor não é um comportamento fundamentado em teorias científicas? A limitação ética desse pessoal fica claro quando os confrontamos com a idéia de que nem todos os comportamentos humanos podem ter o respaldo da ciência."

Sim, só tem uma coisa, eu sou ateu com relação ao amor. Dr. the_Truth, isso equivaleria ao Papa dizer a Alessandro Volta: "Cadê que a sua ciência explica os relâmpagos, que são óbvias manifestações da raiva de Deus?" Ou seja, você pressupõe que nunca haverá explicação científica para o que o ser humano racionaliza sob a forma de amor e que, portanto, os ateus estão atirando no próprio pé sempre que amam. Não. Eles seriam Alessandro Volta dizendo: "Olha, Papa, eu ainda não conheço as equações do

eletromagnetismo e da física da descarga elétrica nos gases, mas a menos que hajam evidências definitivas eu não vou aceitar que raios ocorram porque Deus esteja com raiva." Do mesmo jeito que dizemos "Não julgue evangélicos pelos bispos da Universal, não julgue os católicos pela Inquisição..."; dizer "Não julgue os ateus pela arrogância de alguns de seus auto-proclamados representantes" é até uma consequência natural nessa ponderação.

"Eles não podem viver sem gurus como Dawkins ou Dennett."

Talvez sim, como organização política, mas na busca da verdade esse fator é irrelevante.

"O complexo de superioridade dos ateus está fundamentado numa ética e não numa solução supostamente científica ou lógica."

Claro, isso é impossível quando o objeto em discussão (o Deus judaico-cristão, que, coincidentemente vai mandar os judeus pro inferno [do ponto de vista cristão] e não vai fazer nada com os cristãos [do ponto de vista dos judeus]) é inverificável.

"O que eles estão dizendo é que as respostas que não possuem valor pragmático não servem."

Faca de dois legumes. As respostas das religiões são também moderadamente pragmáticas e em muitos casos costumam relativizar para amenizar a lógica de punição.

Ex.: O famoso evangelista Billy Graham hoje diz não crer que o inferno seja u punição eterna.

Agoooora quando você diz que:

"Para terminar, o objetivo dessa crítica não é a inversão dialética. Não estou dizendo que os religiosos são superiores ou que eles possuem mais argumentos."

e

"A superioridade ateuísta está fundamentada numa confusão filosófica e não numa solução verdadeira e válida."

seu texto ganha o 10.

7 de outubro de 2011 06:22

Teobaldo disse...

Ôpa, e com relação à academia, só vou comentar a curiosidade:

Eles acham religiosos estúpidos por se apegarem a idéias ultrapassadas de moralidade, coisa que só sabem associar à falta de raciocínio suficientemente desenvolvido. Os religiosos acha o setor de ciências humanas de uma universidade um saco preto de lixo hospitalar cheio de agulhas com o vírus da AIDS. Lugar onde os seres humanos se

reúnem para satisfazer seus vícios de abstratismo, romantizar o erótico, racionalizar a luxúria, e possivelmente fumar maconha enquanto combina a orgia do sábado à tarde. Francamente, ao meu ver, cada uma das opiniões têm o seu fundo de verdade, mas se adere a somente uma delas por completo, esse alguém está incorreto.

Quanto à questão Nietzsche x Dawkins, no meu limitado domínio dos textos eu diria que ainda é possível conciliar as duas idéias. Dawkins coloca a contemplação da ciência e da natureza material como paralela e superior à noção religiosa de "realidade última", e isso mais como um ponto de vista pessoal do que como um fundamento da construção do pensamento ateu. Da mesma forma Nietzsche não criminaliza o apelo introspectivo e reflexivo da ciência que alguns associam à realização espiritual, ele só diz que a ciência enquanto entidade epistemológica é incapaz de nutrir a ideia de significado último porque a inexistência de algo fora do mundo físico já é algo considerado ridículo EM primeiro lugar.

7 de outubro de 2011 06:48

Teobaldo disse...

@ João Filho

Ok. O problema que 500 a.C., Confúcio, de uma forma ou outra, disse uns 80% do que Cristo disse. À exceção da parte doutrinária do cristianismo, claro. Aliás, há um esclarecimento que não ficou claro no seu post:

Na Bíblia há atrocidades:

1)<http://jesuscristodenazare.com/religioso-qual-sua-opinioao-sobre-essas-atrocidades-da-biblia>

2)<http://ateus.net/artigos/critica/o-roteiro-da-biblia/>

E, por favor não me venha com respostas como essas:

1)<http://respostasaoateismo.blogspot.com/2011/06/genocidios-e-atrocidades-na-biblia-uma.html>

(Aqui o cara terminou o texto com o maior medo de admitir a injustiça no texto bíblico.)

2)<http://ateusdobrasil.com.br/p/56/>

Ou seja, quem escolheu a parte boa foi você! A moralidade veio de você mesmo o tempo todo! Se você vivesse no século 19 provavelmente seria a favor da escravidão, e tanto no Antigo quanto no Novo Testamento há blattante defesa da escravidão.

Porém hoje isso não é mais moral e por isso você crê no que você crê, e com base nisso é que os ateus dizem que, apesar das partes boas, o mundo religioso é dúbio e fora de contexto para o nosso tempo, de tal modo que no final, como quem julga o que é moral ou não somos nós (basta ver as CENTENAS de correntes do cristianismo) é melhor admitir

que somos nós que somos os atores morais do que projetar tudo no metafísico sem ter base nem método para fazer esse salto.

7 de outubro de 2011 07:23

Roberto disse...

Sou ateu e não senti embrulho no estômago após ler o texto.

Existe discriminação contra ateu. Eu já fui desprezado por religiosos quando os mesmos perguntaram se eu tinha alguma crença, e, ao ouvirem a resposta, chamaram-me de miserável, desprovido de moral e pessoa "sem salvação".

Porém, não se trata de algo generalizado. A esmagadora maioria de pessoas que eu conheço respeitam a minha convicção. Eu nunca fui impedido de ir a qualquer local ou de ter acesso a qualquer direito em razão de minha convicção.

O provável é que muitos ateus se sintam intimidados por fazer parte da minoria. Intimidados porque as pessoas à sua volta não gostam dessa característica em particular dele. Aí que surge o ateísmo.

Ser ateu é o simples fato de concordar com a afirmação de que Deus não existe. Só isso. Tudo que vai além disso é ateísmo. Ateísmo é o fanatismo exercido por pessoas emocionalmente fracas cujos instintos de autoafirmação impulsionam sua militância para que sejam aceitos e aprovados.

Por fim, é besteira ignorar o conhecimento por vir de uma determinada origem. Porque eu vou me privar de ler doutrinas religiosas se posso ter acesso à essas informações e extrair algo de bom delas para a minha vida?

7 de outubro de 2011 07:40

Carlos - RS disse...

Não é questão de acreditar ou não em deus... a questão que ele não existe... vamos a alguns fatos:

Se deus existisse:

- falaríamos a mesma língua ou línguas próximas (ex: português/espanhol) e jamais haveria línguas tão diferentes como português/chinês...

- outros seres vivos almejariam a existência dele (lembrando que o "louva-deus" tem este nome, pois tem as patinhas como se fosse um humano rezando)...

- o pessoal da igreja estaria ferrado, pois eles se aproveitam do desespero do ser humano, para obter ganhos financeiros...

- a maioria dos ricos iriam a falência, pois mais de 90% são ateus...

- a suécia sofreria inúmeros desastres naturais, pois é o país mais ateu do mundo...

Em relação ao "complexo de superioridade dos ateus", não é questão de superioridade e sim de se libertar de algo que fazem todo mundo acreditar para "manipular" as massas...

7 de outubro de 2011 08:14

Minerim disse...

Recadim do Minerim

Faca de dois legumes: Saudoso Vicente Matheus rrsr

O ateísmo nominal é uma adesão de muitas pessoas leigas que sequer se aprofundam na conceituação, filosofia e análise. Claro que é um modismo num mundo onde tudo é regido por uma comunicação sofismática a mentalidade também o será. Numa era de avanços e criação de apetrechos tecnológicos as pessoas cultuam as ciência e as máquinas. A ética ocidental é a cibernética e neo marxista, toda ideologia é um direito absoluto associado ao de expressão, toda crença ou ideologia precisa ser regulada e reconhecida pelo Estado, a mera contradição e oposição e diferença de valores geram reações discursivas desproporcionais numa espécie de desigualdade opressiva e logo se mobilizam num escândalo vitimista coletivo exigindo do Estado políticas compensatórias, protetivas e até promoção e publicidade, para muitos isso é um negócio lucrativo, desse jeito vou inventar uma crença e dizer que as outras são ofensivas, são erradas e não podem existir e as autoridades marxistas vão atender meus pedidos absurdos. As ONGs que sequer são órgãos de estado estão acumulando poder de polícia de forma sutil e indireta, uma usurpação de soberania. A lei que protege o meio ambiente cultural sequer é respeitada e aplicada, ela é ignorada sob o pretexto do multiculturalismo.

7 de outubro de 2011 10:02

Anônimo disse...

Sou ateu, graças a "Deus".

Pessoal, creio apenas num "Deus" a menos que os religiosos... apenas isso. O mundo detém centenas de crenças distintas, cada qual adequada à consciência ideológica de seus crentes.

Eu apenas não detenho crença religiosa alguma, todavia sinto-me invariavelmente igual a quem detenha qualquer tipo de crença metafísica sadia (não reconheço como são as liturgias macabras, evidentemente).

O ponto nevrálgico sugerido pelo texto é que os denominados "ateus" suscitem possuir elevado raciocínio (dito lógico e, assim, superior, como quis elucidar o autor do texto) frente às questões físicas universais e quânticas.

Não penso dessa forma. Apenas acho que, se não possuímos (os ateus) crenças religiosas, se não possuímos um "Deus", então temos que lançar mão do raciocínio que nos resta.

Se acreditam que se os ateus o denominarem (o raciocínio) de lógico e crítico o tornará superior ao raciocínio religioso-abstrato, como incita o texto, por outro lado também acredito que o pensamento inexoravelmente baseado em crenças religiosas, sem respaldo científico algum, é que faz surtir esse efeito negativo: se alguém justifica algo exclusivamente por meio de conhecimento técnico, muitos "religiosos" (acredito que maioria não pensa assim) sentem-se diminuídos/profanados... infelizmente essa é a realidade.

A questão, portanto, parece apenas circundar os espíritos emulativos... a sede de alguns em ter de combater a ciência para fazer valer seu direito de crer naquilo que bem lhe aprouver (sem paralelo científico puro).

O raciocínio inverso não é adequado, entretanto. Religião não é instrumento técnico, não se mostrando apropriado para "combater" ciência, que comprova teses mediante aplicação físico-química.

Somos todos irmãos! Podem criticar à vontade o texto, servirá para o nosso crescimento conjunto.

Sou ateu, graças a "Deus".

Abraços

7 de outubro de 2011 11:22

Anônimo disse...

Vivemos, hoje, em uma espécie de ateocracia e sob o fogo acirrado da teofobia e isso em uma sociedade que se diz tolerante e contra toda forma de discriminação!

Combater a religião se tornou bonito, moda. Todos querem associar a religião à exploração, dinheiro, ainda que suas questões existenciais não tenham sido, nem de longe, resolvidas pela ciência.

7 de outubro de 2011 12:50

Anônimo disse...

Não me considero ateu pois acredito num ser superior independente de igrejas mas acho que as Igrejas em geral emburrecem de mais seus fiéis atribuindo tudo que acontece na vida deles como intervenção divina. Muitas vezes as pessoas aceitam condições de pobreza por não questionarem as coisas. O controle moral que a igreja fazia antigamente

era na minha opinião o melhor que ela fazia. Hoje sem esse controle já vemos o que acontece. Putaria generalizada com alphas, egocentrismo, individualidade etc.

7 de outubro de 2011 15:20

Anônimo disse...

Eu também me preocupo com esses ateus militantes, primeiramente porque seguem aquele tipo de militância inocente útil, que rosna para peixe pequeno e afaga tubarão, achando que está fazendo o bem para o peixe pequeno, mas na realidade só está fazendo o ataque que o tubarão não quer fazer.

Pela minha idade, que não é pouca mas não é muita, já vivi tempos em que ateus e religiosos conviviam na maior das pazes e ambos não trocavam farpas. Qualquer um aqui tem parentes ateus e não é por eles serem ateus que eles deixarão de ser nossos parentes e teremos amor por eles. E, claro, incluíamos aí também amigos que tenhamos e que sejam ateus.

Também vejo nessa história muito daquele famoso comportamento de melindre por uma palavra que não foi individualmente dirigida a um indivíduo, e que tanto gera aquele comportamento de enxame que vemos em certos ideologizados, que se impõem não pela razão, mas pelo amedrontamento à outra parte, a ponto de essa ficar com medo de exercer sua liberdade de expressão. Claro que esse expediente não é exclusivo de ateus militantes e o podemos ver sendo usado por muitos outros grupos da sociedade que tentam impor sua visão de mundo e dão de ombros para o que o resto do mundo que não eles pensa.

E obviamente, esses ateus militantes ou mesmo sua versão mais light (o ateu de Orkut) são apenas barulhentos, não representando nem de longe o todo dos ateus (que são como qualquer pessoa normal e têm coisa mais útil a fazer). Penso inclusive que boa parte dos ateus repudie esse tipo de gente e ache inclusive que queimam o filme do todo dos ateus (aqui uso "todo dos ateus" e não "ateísmo", pensando no fato de que os ateus que têm coisa mais útil para fazer não tornam sua condição de negar a existência de Deus um cavalo de batalha).

Aliás, dá para pensar nesse lance de afastamento entre os ditos representantes e aqueles que eles acreditam representar sendo aplicado em diversos outros setores da sociedade. Vai chegar um ponto em que os tais militantes irão ficar falando para as paredes, assim como já falam para as paredes outros tantos militantes de outras tantas causas. Por que isso? Porque agem de maneira disruptiva, supremacista e isolacionista, enquanto a imensíssima maioria dos que eles dizem representar quer justamente viver integrado, sem achar que é melhor ou pior que quem deles é diferente e curte muito essa interação social livre e autônoma o suficiente para se dirigir diretamente a alguém de outro grupo.

7 de outubro de 2011 18:21

Aces disse...

blah blah blah... um texto repleto de complexo de superioridade e arrogância, chamando os ateus de arrogantes. Texto cúmulo da hipocrisia.

27 de novembro de 2011 21:58